



PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS – 31 A 50

**31. (PMBS/URCA 2025) A construção das noções de espaço pelas crianças se constitui em um momento fundamental da aprendizagem geográfica e não deve ser ensinado de maneira fragmentada. É nesse momento que começam a ser construídas as relações espaciais, que devem estar correlacionadas às complexidades do mundo contemporâneo. As principais relações espaciais são as topológicas, projetivas e euclidianas. Com relação as principais características dessas relações espaciais, é correto afirmar que:**

- A) As relações topológicas são as últimas construídas pela criança no seu processo de aprendizagem sobre o espaço e dizem respeito às noções de direita/esquerda, frente/atrás, em cima/ em baixo e ao lado.
- B) As relações topológicas se caracterizam, principalmente, pelas noções de ordem e sucessão, relações de vizinhança, proximidade, separação, contorno, densidade, continuidade e envolvimento e ajudam a construir um espaço pré-lógico.
- C) No processo de construção das relações projetivas, por volta dos 8 a 11 anos de idade, a criança consegue identificar e posicionar claramente os objetos à direita e à esquerda e como esses estão posicionados em relação às outras pessoas.
- D) As relações euclidianas são as primeiras a serem construídas pelas crianças e dizem respeito às noções de distância, área e equivalência entre o real e o representado, sendo o estudante capaz, nesse momento, de alcançar níveis máximos de abstração espacial.
- E) Nas relações projetivas o professor poderá sempre usar o sistema de coordenadas geográficas, uma vez que o estudante, uma vez iniciado no processo, é capaz de realizar todas as relações lógicas do pensamento.

**32. (PMBS/URCA 2025) “Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos)”.**

(Callai, 2005, p.228. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Disponível em <https://www.scielo.br/fj/ccedes/a/7mpTx9mbrL.G6Dd3FQhFqZYH/?format=pdf&lang=pt>)

**Para que seja possível compreender que “ler o mundo**

**vai muito além da leitura cartográfica”, especialmente nos primeiros anos do processo de ensino e aprendizagem da geografia, é necessário:**

- A) Avançar para uma verdadeira alfabetização cartográfica, esta compreendida a partir de uma série de condições ligadas ao processo de ensino-aprendizagem que ajudam a pensar o mundo a partir de uma correta leitura da realidade.
- B) Levar os estudantes, desde o início do percurso da aprendizagem, a compreender de maneira sofisticada os conceitos geográficos.
- C) Conceder ênfase ao processo de construção abstrata dos mapas e escalas cartográficas, bem como das mais diversas escalas de análise geográfica.
- D) Criar condições para que os estudantes percebam de modo dicotômico a construção das noções de tempo e espaço no mundo vivido.
- E) Pensar o espaço antecede a leitura do espaço pelo estudante e independe, nesse momento, da sua capacidade de, a partir do espaço vivido, reconhecer os lugares e identificar as paisagens.

**33. (PMBS/URCA 2025) Considerando o pensamento do eminente e saudoso geógrafo Milton Santos, sabe-se que ele delineou algumas categorias de análise do fenômeno geográfico: forma, função, estrutura, processo e totalidade). Essas categorias são fundamentais para a compreensão do conceito de:**

- A) Paisagem.
- B) Território.
- C) Espaço geográfico.
- D) Lugar.
- E) Região.

**34. (PMBS/URCA 2025) É possível compreender, corretamente, quando se pensa a geopolítica como um campo do conhecimento geográfico, que ela:**

- A) É sinônimo de geografia política e não possui conexão com as políticas públicas territoriais.
- B) Trata-se do estudo das relações territoriais de maneira disciplinar e unidimensional.
- C) É delineado como uma subárea da diplomacia e das relações internacionais.
- D) Deve ser visto como um saber recente, iniciado a partir das grandes guerras do século XX.
- E) Aborda a relação entre poder e território, tendo como um de seus precursores Friedrich Ratzel.



**35. (PMBS/URCA 2025) “A emergência, já não tão recente, da temática das diferentes linguagens no ensino da geografia parece acompanhar uma constatação generalizada da necessidade de a escola se apropriar da profusão de fontes informativas presentes no cotidiano extra-escolar, como meio de motivação ou sensibilização dos alunos aos conteúdos curriculares. O termo “diferentes linguagens” aponta para uma necessidade de versatilização e diversificação dos materiais utilizados no ambiente escolar. E nesta esteira aponta, também, para a superação da supremacia da linguagem verbal (oral e escrita) no ambiente da sala de aula” (Oliveira Jr e Girardi, 2015, p. 1). Com base no texto acima e no debate atual sobre “diferentes linguagens”, assinale a opção correta:**

- A) As novas linguagens indicam novas formas de ensinar, bem como são fundamentais para indagar sobre a dimensão política dos próprios conteúdos.
- B) Novas linguagens não podem, na prática escolar, serem confundidas com recursos, ferramentas ou instrumentos didáticos.
- C) É muito difícil estabelecer uma interligação entre a utilização de novas linguagens e a concretização de conteúdos mais próximos da realidade dos estudantes.
- D) Quando tratadas de maneira pedagógica/didática e política as novas linguagens ampliam a presença do ensino da geografia tradicional, baseado na fala do professor.
- E) As novas linguagens por possuírem grande carga comunicativa não dialogam com a produção do pensamento crítico por parte do estudante.

**36. (PMBS/URCA 2025) “Entende-se que educação e cidadania têm que proporcionar a bagagem conceitual e os recursos necessários para compreender a natureza dos problemas e buscar soluções fazendo frente ao incerto, ao desconcertante inclusive. Assim, o desafio é como educar para a participação cidadãos ativos diante do compromisso social e de trabalho solidário”.**

(Callai, 2018, p. 4. Educação geográfica para a formação cidadã. Disponível em [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-34022018000200009](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022018000200009))

**O texto acima faz referência direta a um tipo de educação que deve ser promovida, contemporaneamente, no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos geográficos na escola de educação básica. Nesse sentido, o texto se refere:**

- A) Ao ensino baseado nos círculos concêntricos.
- B) À educação geográfica.
- C) À educação cartográfica.
- D) À educação moral e cívica.
- E) Ao ensino da geografia mnemônica.

**37. (PMBS/URCA 2025) No que se refere ao conceito de “revolução técnico-científica-informacional”, assinale a opção correta:**

- A) Esse conceito começou a ser desenvolvido por Milton Santos no começo do século XXI.
- B) Os sistemas informacionais, por aparecerem no final da expressão, possuem pouca importância na leitura dos processos técnicos e científicos.
- C) O período técnico-científico se desenvolve, com toda a intensidade, no começo do século XIX.
- D) Ele representa a materialização espacial da globalização, compreendendo um novo sistema de modernização do sistema capitalista.
- E) No conceito, a ideia de aceleração propiciada pelas tecnologias da informação será secundária.

**38. (PMBS/URCA 2025) “O Ceará manteve, durante séculos, sua economia alicerçada na pecuária extensiva, na agricultura de subsistência, no extrativismo vegetal e na produção comercial de algodão. Mas, nas últimas duas décadas, é visível sua reestruturação econômica e territorial direcionadas à tornar o Estado viável à produção e ao consumo globalizados. A intensificação do capitalismo no campo é um dos processos em curso”.**

(Elias, 2005, p. 223. Disponível em <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/articulo/view/658>)

**Considerando o texto acima e o contexto mais geral do processo de inserção da economia cearense no mundo globalizado, é correto afirmar:**

- A) Ao longo do processo, a articulação entre as escalas local e internacional foi fortemente diminuída.
- B) Ao contrário do que se pensa, os espaços agrários não passaram por processos de “refuncionalização”, mas sofreram apenas pequenos ajustes para atender o mercado interno.
- C) O texto faz referência ao processo de reestruturação produtiva da agricultura cearense.
- D) A ausência de grupos econômicos internacionais é uma das marcas desse momento histórico.
- E) O Estado do Ceará teve papel secundário no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o setor agropecuário cearense.

**39. (PMBS/URCA 2025) “A geografia, desde o estabelecimento de sua condição de ciência moderna, tem no ambientalismo uma de suas principais características. Ele reflete a riqueza da dualidade do conhecimento geográfico. A concepção de ambiente, todavia, mudou bastante ao longo do último século, pois inseriu marcos importantíssimos dos distintos momentos históricos da modernidade. Até meados do século XX a geografia, e**



também as outras ciências e a sociedade em geral, concebiam o ambiente exclusivamente do ponto de vista naturalista. Nos últimos quarenta anos a noção de ambiente tem inserido, paulatinamente, a dimensão social, pois a crise ambiental contemporânea não pode mais ser compreendida e nem resolvida segundo perspectivas que dissociam sociedade e natureza.”

(Mendonça, 2001, p. 139. Disponível em <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/352/334>)

A partir desse fragmento de texto, o professor Francisco Mendonça, defende a ideia de uma geografia:

- A) Ambiental.
- B) Quantitativa.
- C) Socioambiental.
- D) Humanística.
- E) Tradicional.

**40. (PMBS/URCA 2025) “A interação constante e respeitosa entre o conhecimento produzido na academia e ressignificado no chão de escola, é condição primaz e necessária para a renovação desses dois campos do conhecimento que, apesar de guardarem uma certa unidade, também apresentam distinções importantes [...] Nesse sentido, essa aproximação entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar deve ocorrer sem sobreposição, sentimento de superioridade ou hierarquia entre um e outro” (Pinheiro e Pinheiro, 2021, p. 29. Educação Geográfica em movimento: saberes, práticas e perspectivas).**

No que diz respeito ao necessário diálogo entre universidade e escola de educação básica, que deve ser constante e sistemático, assinale a opção correta:

- A) O distanciamento entre a universidade e a escola de educação básica tem sido plenamente superado pela aprovação de políticas públicas que facilitam esse intercâmbio de conhecimentos, não restando obstáculos práticos para a suplantação desse afastamento.
- B) O “caminho de retorno” dos professores que atuam na educação básica em direção à universidade tem sido facilitado pela liberação, em tempo integral, daqueles que desejam continuar o seu processo formativo.
- C) A universidade realiza todo o esforço para garantir a fluidez do diálogo com a escola de educação básica, de forma que o conjunto dos docentes das licenciaturas estão sempre presentes nas escolas, especialmente as mais afastadas dos centros urbanos.
- D) O fechamento completo por parte das gestões escolares e dos próprios professores não permite, mesmo que minimamente, que se estabeleça o diálogo com a universidade, nem mesmo pela ocasião da realização dos estágios obrigatórios.

E) Universidade e escola de educação básica devem realizar esforços institucionais no sentido de criar condições para o intercâmbio de conhecimentos e a formação sistemática dos docentes, inclusive por meio da liberação destes para o prosseguimento dos estudos.

**41. (PMBS/URCA 2025) “Através do ensino de história, o docente recria condições para que os alunos compreendam suas próprias representações, o contexto da época em que vivem, pratiquem a análise crítica das memórias que lhes são transmitidas. Com a implementação desse método, o aluno é visto como agente de sua formação, com suas ideias prévias e experiências diversas”.**

(Mass e Silva, 2021, p. 2. O ensino de história para o desenvolvimento do pensamento autocrítico. Disponível em <https://opiniofilosofica.org/index.php/opiniofilosofica/article/view/1014>)

Considerando o texto acima é correto, em relação ao professor, afirmar que:

- A) O professor deve se perceber e atuar como um investigador social e organizador de situações problematizadoras.
- B) Deve focar na transmissão mecânica dos conteúdos, sem a preocupação com os ritmos de aprendizagem dos estudantes.
- C) Precisa compreender que o papel pedagógico, didático e político do docente é sempre secundário em relação à ênfase que deve ser concedida ao discente.
- D) Deverá buscar através de um método único de ensino superar a pluralidade de outras possibilidades metodológicas, de modo a facilitar a vida do discente.
- E) Pensar a relação ensino-aprendizagem como uma relação não dialética e pautada na sobreposição, de maneira alternada, entre os sujeitos desta relação (docente e discente).

**42. (PMBS/URCA 2025) A Lei Federal nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/1996), e incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. A referida lei, em seus principais aspectos, dispõe sobre:**

- A) O ensino da temática História e Cultura Afro-Brasileira em escolas da rede pública (fundamental e médio) e sugere que a temática seja abordada nas escolas privadas.
- B) Afirma que os conteúdos referentes à temática sejam adotados nas disciplinas/áreas Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras, em detrimento de outras áreas.
- C) A temática versará sobre o estudo da História da África e dos Africanos a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira, bem como a contribuição do povo negro para a formação socioeconômica, sociopolítica e histórica do Brasil.



D) A temática História e Cultura Afro-Brasileira, por força da lei mencionada, ganha status de disciplina no âmbito da educação básica nacional.

E) Um dos grandes equívocos da lei foi não inserir no calendário escolar o Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado no dia 20 de novembro de cada ano civil.

**43. (PMBS/URCA 2025) Do ponto vista histórico, a concepção sobre o que é natureza mudou bastante. As concepções sobre a natureza estão diretamente ligadas a cultura de cada povo e de cada momento da história. Assim, o conceito de natureza não é natural, mas histórica e culturalmente construído do longo dos séculos. No que diz respeito à concepção de natureza que nasce do positivismo (como movimento filosófico e científico), é correto afirmar que:**

A) Trata a natureza de maneira orgânica, de modo que não é possível estabelecer diferença entre esta e o mundo inorgânico.

B) Esse movimento filosófico e histórico perceberá a natureza com base no pensamento do pré-socráticos, ou seja, como a totalidade de tudo o que é.

C) Possui profundas raízes na concepção de natureza que perdurou na idade média, mantendo a forte influência do pensamento religioso.

D) Constroem a ideia de uma natureza objetiva e exterior ao homem, com a nítida separação entre as ciências da natureza e as ciências dos homens.

E) A ideia de natureza nesse período se manteve distante das ideias de utilitarismo, empirismo, mecanicismo e antropocentrismo e de razão como motor da história.

**44. (PMBS/URCA 2025) Um dos grandes desafios contemporâneos a serem enfrentados na educação formal é a realização da inclusão plena de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Esse desafio é particularmente grande na escola de educação básica, no contexto dos processos de ensino-aprendizagem das ciências humanas.**

**No que diz respeito às barreiras ao processo de inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola de educação básica, assinale a alternativa correta:**

A) A inclusão plena de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) será viabilizada quando forem consideradas diversas dimensões, entre elas a de infraestrutura e de formação docente.

B) As escolas de educação básica possuem, mediante financiamento dos entes da federação, infraestrutura suficiente e adequada para o acolhimento de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

C) A formação dos gestores que atuam na educação básica atende a uma compreensão plena do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e segue rígidos padrões de formação.

D) A formação continuada dos docentes que atuam na educação básica aborda, de maneira satisfatória, a temática do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), de modo que os desafios são profundamente minorados.

E) As pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) estão cada vez menos chegando à escola de educação básica, fato que pode ser facilmente comprovado com a redução do número de matrículas de estudante com TEA.

**45. (PMBS/URCA 2025) O estudo e ensino dos sistemas socioeconômicos são fundamentais para permitir uma leitura crítica da sociedade contemporânea, sobretudo dos seus meios de produção e de reprodução no tempo e no espaço. No que diz respeito ao estudo dos sistemas econômicos, deve-se evitar, nas palavras de Barros alguns “pecados capitais” (BARROS, J. D. Os sistemas econômicos e suas formas de racionalidade racionalidades: a busca das singularidades na moderna história econômica e seus novos desafios. Revista de Economia, v. 38, n. 1 (ano 36), p. 109-131, jan./abr. 2012. Editora UFPR).**

**Entre esses pecados capitais é possível afirmar corretamente que são:**

A) Anacronismo e análise socioeconômica.

B) Análise política e análise social.

C) Anacronismo e simplificação indevida.

D) Análise econômica e análise filosófica.

E) Complexificação e simplificação indevida.

**46. (PMBS/URCA 2025) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz referência a “processos” que, quando confrontados a “um objeto” possuem a capacidade de “estimulam o pensamento”.**

**Considerando o ensino de história na etapa do ensino fundamental é correto afirmar que esses processos são:**

A) Identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise.

B) Identificação, comparação, desconsideração do Outro, interpretação e análise.

C) Comparação, contextualização, fragmentação, interpretação e análise.

D) Identificação, síntese, contextualização, interpretação e análise.



E) Comparação, contextualização, fragmentação, interpretação e síntese.

**47. (PMBS/URCA 2025) “Uma das maiores dificuldades que os professores de História enfrentam é estimular o interesse do aluno por conteúdos que não parecem ter utilidade imediata na vida do aluno. O aluno estuda por estudar, para ser aprovado no fim do ano letivo, fica desestimulado, sem criatividade. Para desenvolver seus conhecimentos e capacidades que lhe darão maior liberdade de escolha e satisfação em sua vida, é necessário que o educador use a imaginação e evidencie a aplicabilidade do conteúdo de forma imediata e simples no ambiente em sala de aula, utilizando para isso materiais e métodos que despertem o interesse dos alunos em aprender”.**

(Souza, 2020, p. 1. Disponível em <https://educacao publica.cecierj.edu.br/artigos/20/37/ensino-de-historia-uma-reflexao-sobre-materiais-e-metodos-de-ensino>)

**O texto acima faz referência direta, no que diz respeito ao ensino de história, a:**

- A) Ao domínio das teorias e conceitos históricos por parte dos estudantes.
- B) À frágil formação inicial e continuada do professor de história.
- C) À necessidade de abordar temas despidos de caráter político.
- D) Aplicar os métodos e materiais do ensino tradicional de história.
- E) Às metodologias do ensino de história.

**48. (PMBS/URCA 2025) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a necessidade de “escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos” (p. 61).**

**Nesse sentido, considerando a relação entre direitos humanos, democracia e ensino de história, é correto afirmar que:**

- A) A educação em direitos humanos não possui, quando compreendida de maneira adequada, como papel principal desnaturalizar todas as formas de violência.
- B) A violência simbólica, por se tratar de um tipo muito específico e nem sempre explícito de violência, deverá ser abordada de maneira indireta.
- C) É preciso ter a compreensão, para o correto ensino dos direitos humanos e dos princípios democráticos, que o diálogo não é um caminho indicado para a solução de conflitos.
- D) O ensino de história, quando bem fundamentado nos princípios do direito do homem e da democracia, deverá criar condições para o combate a qualquer forma de violência.

E) No âmbito do ensino de história é compreensível que não se faça a distinção conceitual entre direitos humanos e fundamentais.

**49. (PMBS/URCA 2025) Um dos principais objetivos do ensino de história na educação básica é a promoção de um pensamento autônomo por parte dos(as) estudantes. Assim, a busca não deve ser pela mera repetição de conteúdos, teorias e conceitos, mas um verdadeiro processo de reelaboração crítica daquilo que é ensinado. As “bases da epistemologia da história” são imprescindíveis para esse processo de autonomia do pensamento por parte do discente que está estudando e aprendendo história.**

**Com relação a essas “bases epistemológicas”, marque a opção que NÃO corresponde às suas características:**

- A) Natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento.
- B) O conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações.
- C) A concepção do documento como suporte das relações sociais.
- D) As várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo.
- E) A tênue correlação entre sujeito, objeto e tempo histórico.

**50. (PMBS/URCA 2025) As fontes e documentos são essenciais no processo de interpretação crítica da história, pois é a partir deles, mediante o uso de referências teóricas e de sujeitos que a eles concede sentidos, que a relação entre passado e presente é criticamente desvelada.**

**No que diz respeito às fontes e documentos, é correto afirmar:**

- A) A diversificação de fontes e documentos é fator desagregador na compreensão da produção da história e pouco colabora para a construção do pensamento histórico.
- B) A diversificação das fontes e documentos deverá sempre ser buscada pelo pesquisador/professor e este deverá sempre fazer uma leitura crítica delas.
- C) Para fins de garantia do uso da informação correta, o pesquisador/professor deverá utilizar apenas fontes e documentos dos órgãos oficiais.
- D) As fontes e documentos têm o poder de falar por si só, de forma que o papel do pesquisador/professor será sempre secundário.
- E) As fontes e documentos possuem capacidade limitada de ajudar a desvelar a correlação de forças que atuam em determinado momento da história.